

e da religião; E. Bréhier e o debate sobre a filosofia cristã; J. Marechal e o seu tomismo transcendental; Jean Nabert ou o desejo de Deus para além da filosofia e da teologia; Florensky; J. Maritain com a sua fecunda circularidade entre filosofia e teologia; K. Jaspers: fé filosófica e fé teológica; L. La-velle; E. Gilson ou a razão regenerada pela Revelação; R. Bultmann e sua concepção irénica da relação entre filosofia e teologia; E. Bloch e o seu «princípio Esperança»; K. Barth: filosofia e teologia em confronto; Paul Tillich: filosofia da religião e teologia da cultura; Franz Rosenberg; Carl Schmitt; Martin Heidegger: uma tripla tensão entre filosofia e teologia; Eric Przywara e o seu realce para a analogia; Gabriel Marcel; Edith Stein; Walter Benjamin.

Por sua vez, no segundo volume coligem-se textos de: Henri de Lubac; Karl Löwith; Gaston Fessard; X. Zubiri; Adorno, com a sua filosofia do materialismo e da metafísica da experiência espiritual; K. Rahner: filosofar em teologia; Éric Weil; Bernard Lonergan; Wilhelm Weischedel; E. Mounier, sobre a recusa da filosofia cristã; H. Urs von Balthasar; M. Nédoncelle ou a osmose cristã entre filosofia e teologia; E. Levinas: o incondicional ético ou o apagamento de Deus; B. Welte; Dominique Dubarle; Merleau-Ponty e a sua crítica dos ídolos e pensamento da encarnação; H. Bouillar; Simone Weil: filosofia da mediação e teologia da cruz; Stanilas Breton; Paul Ricoeur: agnosticismo filosófico e hermenêutica bíblica; Pierre Thévenaz; L. Pareyson; Jean Ladrière: epistemologia da fé e hermenêutica da racionalidade; Michel Henri e a sua ideia da arqui-inteligibilidade da Vida absoluta; Jürgen Habermas: para uma ultrapassagem do secularismo laicista; J. Derrida: *différance* e messianismo; Eberhard Jüngel: um pôr em obra do conjunto da filosofia e da teologia.

Cada um dos autores da antologia de textos é acompanhado por uma bibliografia essencial. E cada volume está servido por um índice onomástico.

JORGE COUTINHO

PRZYWARA, Erich, **Leçons sur Dieu. Paroles et figures d'éternité**, Introd., trad. et annotation par Philibert SECRETAN, coll. «Philosophie et Théologie», Les Éditions du Cerf, Paris, 2011, 194 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09332-3.

Philibert Secretan oferece neste livro a tradução anotada de uma série de cinco conferências do conhecido filósofo jesuíta germano-polaco Erich Przywara (1889-1972), mais três textos do mesmo, reunidos sob a designação de «Deus, metafísica e estética». As primeiras foram proferidas em 1922 na Universidade de Leipzig; os três textos são de 1956-1959. O tradutor inscreve as conferências no registo do «problemático» e os textos no do «laudativo». Em todos estes escritos do autor de *Analogia entis* se adivinha, por detrás do filósofo, o teólogo e o poeta. Não é, pois, uma filosofia abstracta e fria, mas um pensamento rico de toda uma linguagem altamente sugestiva, jogando sistematicamente com a categoria filosófica da analogia, sem a qual Deus é impensável e indizível, e com a qual Przywara, evitando sempre decair numa qualquer ontoteologia, procura mover-se na aproximação de Deus como, paradoxalmente, o Imanente na transcendência e o Transcendente na imanência. São escritos que se lêem apaixonadamente. O tradutor fala mesmo em espanto, encantamento e calafrio.

As conferências levam os seguintes títulos: «A questão de Deus», «O Deus

dos tempos modernos e o Deus da Antiguidade», «Deus em nós e acima de nós», «O Deus da Ideia e da história», «O Deus da alma e da comunidade». Os três textos estão assim titulados: «Imagem, Parábola, símbolo, mito, mistério, logos» (1956), «Belo, sagrado, cristão» (1957), «Tempo, espaço, eternidade» (1959). A preceder este conjunto e a preparar a sua leitura deparamos com a Introdução a esta edição em que o tradutor informa sobre a vida e obra de Prziwara e procede à sua caracterização como «pensador da analogia». Em anexo a esta, edita, em tradução sua, o escrito «Metafísica, Religião, Analogia».

O leitor que imerge na leitura de qualquer dos escritos patentes neste livro sente dificuldade em dela emergir para a suspender, a tal ponto se sente por eles encantado, instruído e entusiasmado. Obra de um verdadeiro pensador que repensa múltiplos temas e ângulos da grande questão de Deus. Temas e ângulos perspectivados, de modo mais directo, desde o próprio Deus (nas cinco conferências), e de modo mais indirecto e simbolicamente sugestivo desde o mundo. Neste segundo caso, Prziwara associa passivamente Deus com a beleza e a arte (nos dois primeiros textos) e com o espaço e o tempo (no terceiro). Espaço e tempo – inerentes por sua vez, respectivamente, às artes de superfície, à escultura e à arquitectura (o primeiro) e à música (o segundo) – são então explorados, especialmente a música, como «lugares teológicos» privilegiados onde se desdobram o sentido e a dinâmica da analogia e onde se pode ver anunciado o horizonte da Transcendência (no caso do espaço) e da Eternidade (no caso da música).

Não obstante tratar-se de textos pensados e escritos há várias décadas, eles podem ser de grande interesse e utilidade para o aprofundamento da problemática de Deus, tanto na sua abordagem no âm-

bito do estritamente filosófico como no da chamada Teologia Fundamental.

JORGE COUTINHO

FUSTER CAMP, Ignasi X., **Persona y libertad. La posibilidad de una antropología metafísica de la persona humana**, «Biblioteca Filosófica de Balmesiana» (serie I – vol. VI), Editorial Balmes, Barcelona, 2010, 315 p., 215 x 160, ISBN 978-84-210-0668-9.

Ignasi X. Fuster Camp é doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia da Catalunha. Oferece ao leitor, neste livro, um ensaio de qualidade sobre a «*personalitas*» da pessoa. Em seu modo de ver, é «a liberdade [que] caracteriza a totalidade do ser da pessoa» (p. 18). Daí o título do livro. Mas a essência do ser pessoa só pode ser compreendida através da reflexão metafísica. Daí o mal-estar que se instalou em torno deste conceito desde que a metafísica foi dada como ultrapassada e morta. Na realidade, pensa este autor, no panorama actual da filosofia e da cultura, em que, ao mesmo tempo que o ser humano passou a ocupar o centro dos interesses e atenções, se vislumbra «uma certa nostalgia a respeito da metafísica» (p. 26), verdadeiramente «torna-se necessária uma antropologia metafísica e uma metafísica antropológica» (*ibid.*). É, no fundo, o que procura fazer neste ensaio, em que a tónica recai sobre a primeira.

Desenvolve a sua meditação e reflexão em três grandes capítulos. O primeiro – «A filosofia em face da pessoa humana» – é introdutório. Nele, sempre tendo em vista a questão da pessoa, aborda coisas como a noção filosófica de rosto, o nascimento do pensamento europeu moderno, os horrores do séc. XX contra a dignidade da pessoa, a relação entre antropologia e metafísica e sobretudo a possibilidade da